



**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA**

**Maria Letícia de Moura Leandro<sup>1</sup>, Edeyza Alixandrina Ferreira Cordeiro<sup>2</sup>,  
Marta Carol Taveira Silva<sup>3</sup>, Ingrid da Silva Araújo<sup>4</sup> Marta Maria Martins  
Brazil<sup>5</sup> Samuel da Silva Freitas<sup>6</sup>, Emiliana Bezerra Gomes<sup>7</sup>, Célida Juliana  
de Oliveira<sup>8</sup> Natália Rodrigues Vieira<sup>9</sup>**

**Resumo:** Em face do cenário atual, observou-se um aumento considerável no número de doenças cardiovasculares. Muitos dos fatores de risco cardiovasculares têm seu desenvolvimento ainda na adolescência, o que revela a necessidade de rastreio. Objetivou-se descrever os fatores de risco cardiovasculares identificados em estudantes do ensino público da cidade de Crato/CE. O estudo é de natureza descritiva baseado no método quantitativo, realizado com 15 estudantes da rede pública da cidade de Crato/CE. Os dados foram coletados nos meses de junho a novembro de 2022. O perfil sociodemográfico dos participantes predominantemente do sexo feminino, com idade de 13 a 15 anos, de cor parda, solteiros e possuíam renda de até um salário mínimo. Dentre os fatores de risco cardiovasculares observou-se principalmente o sobrepeso, o que conseqüentemente leva à alteração do índice de massa corporal e no estado nutricional dos mesmos. Evidenciando que mesmo em uma amostra discreta a presença de fatores de risco cardiovasculares. Portanto, intervenções são necessárias para a prevenção das doenças, com a adoção de melhores hábitos de vida podendo ecoar no cenário da vida adulta.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares. Fatores de Risco Cardiovasculares. Adolescentes. Prevenção.

### 1. Introdução

Em face do cenário atual, observou-se um aumento considerável no número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) dentre elas tem tido grande destaque as doenças cardiovasculares (DCV). Segundo a sociedade

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: marialeticia.moura@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edyeuza.cordeiro@urca.br

3 Universidade Federal do Cariri, email: marta.carol@urca.br

4 Universidade Federal do Cariri, email: yngridysilvaaaa@gmail.com

5 Universidade Federal do Cariri, email: marta.brazil@urca.br

6 Universidade Federal do Cariri, email: samuel.freitas@urca.br

7 Universidade Federal do Cariri, email: emiliana.gomes@urca.br

8 Universidade Regional do Cariri, email: celida.oliveira@urca.br

9 Universidade Regional do Cariri, email: natalia.vieira@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



brasileira de cardiologia, as DCV representam uma das maiores causas de morte no Brasil gerando impacto no sistema de saúde brasileiro. Gerando alerta visto que grande parte dos diagnósticos podem ser prevenidos, minimizados e tratados apenas com adoção de hábitos saudáveis (BRASIL,2011)

A identificação precoce dos fatores de risco cardiovasculares (FRCV) é de suma importância pois a presença de fatores como hipertensão, tabagismo, dislipidemias, diabetes, sedentarismo associados a questões sociodemográficas, culturais, comportamentais e dietéticas predis põem ao desenvolvimento das DCV, aterosclerose, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial e doença coronariana (DIRETRIZES, 2019, PRECÓMA et al.,2019).

Os hábitos de vida são construídos desde a infância e refletido na adolescência. Associado a esse contínuo processo de crescimento e desenvolvimento importantes adjuntos com mudanças fisiológica, cognitivas e socioemocionais, o adolescente torna-se vulnerável a adoção de hábitos e práticas saudáveis e não saudáveis que podem persistir a vida toda (NASCIMENTO,2020).

Apesar das repercussões clínicas se manifestarem apenas na vida adulta, evidências mostram o desenvolvimento de DCV desde a infância à adolescência. A predisposição a hábitos de vida não saudáveis oriundos do processo de industrialização e desenvolvimento tecnológico os tornam mais suscetíveis aos FRCV repercutindo diretamente na vida adulta (JÚNIOR et al 2011).

Visto que parte desses adolescentes passam grande parte do seu tempo no ambiente escolar tornando-se propício ao rastreamento de FRCV e intervenções como ações de educação em saúde no âmbito escolar de modo que essas doenças apresentam relevante preocupação, fazendo-se necessário a adoção de medidas preventivas a fim de promover melhor qualidade de vida.

## 2. Objetivo

Descrever os fatores de risco cardiovasculares identificados em estudantes do ensino fundamental da cidade de Crato/CE.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva baseado no método quantitativo derivado dos dados obtidos durante a pesquisa de iniciação científica com título “Levantamento dos Fatores de Risco em Estudantes do Ensino Fundamental” desenvolvida nos meses de junho a novembro de 2022.

A presente pesquisa teve como alvo os estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 15 anos matriculados em duas escolas da rede pública de ensino do município do Crato/CE. Realizou-se uma série de visitas às escolas. Posteriormente à ação educativa realizou-se a entrega de 105 termos de consentimento e assentimento para pais e alunos. Foram excluídas as participações nas quais preencheram o termo de forma inadequada ou sem



preenchimento e aqueles em que os pais não permitiram a participação. Sendo selecionados 15 estudantes aptos a participarem da pesquisa. Os dados foram obtidos no ambiente escolar e consistiram em informações sociodemográficas por meio de um questionário individualizado, seguido de aferição da pressão arterial, verificação de peso, altura e índice de massa corporal (IMC).

Em seguida para fins de registro utilizou-se planilha do Excel 2019 *for Windows* e em seguida compelida à análise estatística tomando por base as variáveis de interesse para o estudo e organizados em tabelas e gráficos.

Para atender às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013), o estudo foi encaminhado a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para verificação de sua exequibilidade com seres humanos no qual foi aprovado.

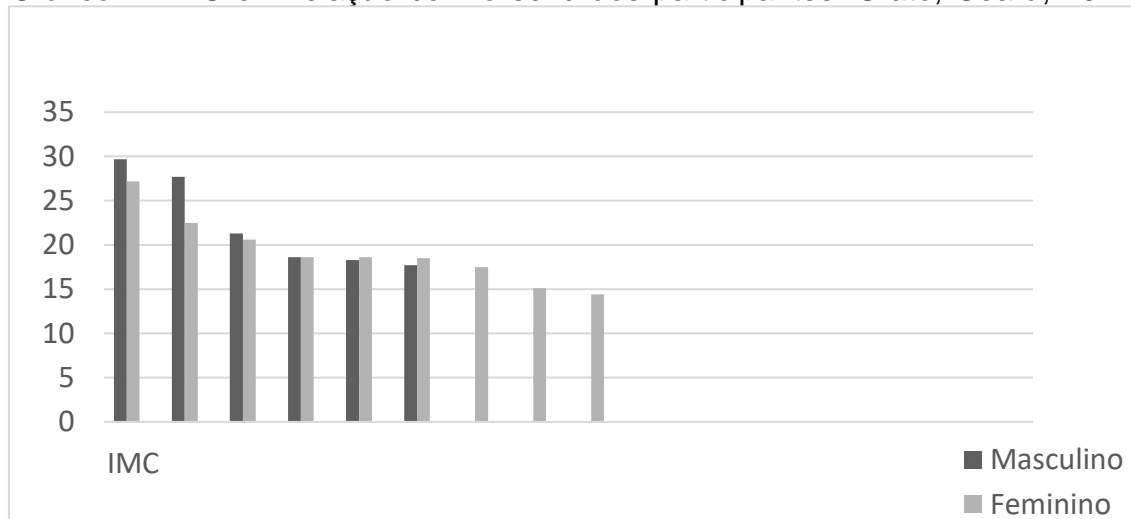
#### 4. Resultados

Durante as atividades de educação em saúde foi abordado a temática anatomia e fisiologia cardiovascular e FRCV modificáveis e não modificáveis visando a prevenção dos fatores de risco cardiovasculares e dinâmicas para consolidar a teoria. O público mostrou-se atento a explicação do conteúdo programado e participativo nas dinâmicas ofertadas.

A partir dos resultados foi observado que o perfil sociodemográfico dos participantes compõem-se do sexo feminino (n=8), com idade de 13 a 15 anos, de cor parda (n=6), solteiros e possuíam uma renda de até um salário mínimo.

Dentre os níveis pressóricos de cada estudante obteve-se uma média=100X60 entre os participantes, não sendo identificada alteração da PA na amostra selecionada. O Gráfico 1 aponta o IMC de cada participante evidenciando que mesmo em uma amostra discreta os FRCV estão presentes em ao menos um desses. A classificação do estado nutricional dos estudantes mostra-se com baixo peso (n=5), eutrófico (n=7), sobrepeso (n=3).

Gráfico 1- IMC em relação com o sexo dos participantes. Crato, Ceará, 2022.



Fonte: dados da pesquisa

Pesquisa feita com alunos da rede municipal de Vitória/Es percebeu-se a prevalência de sobrepeso em ambos os sexos em escolares de 7 a 14 anos, reafirmando que a alteração do IMC para o excesso de peso é um dos fatores de risco cardiovasculares mais comuns dentre os adolescentes dessa faixa etária. (DALMASO et al. 2019).

Estudos desse cunho tornam-se relevantes para a atual conjuntura, pela possibilidade de mensuração dos FRCV aos quais os adolescentes possam estar expostos ao desenvolvimento de DCV. Com os achados é necessário que haja ações de educação em saúde para esse público no quesito prevenção de doenças cardiovasculares podendo emergir áreas da Enfermagem, Educação Física, Biologia e Nutrição, pois tratam-se de fatores modificáveis.

Cabe pontuar que foram identificadas algumas limitações quanto ao tamanho da amostra, dentre os motivos estavam a falta de interesse dos participantes e a não aceitação dos pais.

## 5. Conclusão

Com base no exposto, os fatores de risco cardiovasculares identificados embora discretos giram em torno da alteração de peso, repercutindo diretamente no IMC e no estado nutricional dessa população levantando o alerta para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ainda na adolescência. Necessita-se refletir a importância das intervenções para a prevenção das DCV por tratar-se de fatores modificáveis com a adoção de hábitos de vida saudáveis como exercícios físicos, alimentação saudável e padrão de sono adequado podendo ecoar no cenário da vida adulta.

## 6. Referências

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana

### de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1831-8

BORGES DALMASO, S.; GRIPPA SANT'ANA, P.; PIMENTEL CORDEIRO, J.; LOUREIROS RODRIGUES, A.; GUIMARÃES FERREIRA, L.; SOARES LEOPOLDO, A.; LIMA-LEOPOLDO, A. P. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares do Ensino Fundamental do Vitória/ES: DOI: 10.15343/0104-7809.20194301061082. **O Mundo da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 61-82, 1 jan. 2019.

CARVALHO, Graça Simões de. Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis. 2006.

GUEDES, Dartagnan Pinto et al. Fatores de risco cardiovasculares em adolescentes: indicadores biológicos e comportamentais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 86, p. 439-450, 2006.

MARTINS, I. N. S. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do Distrito Federal. 2013. 47 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Ceilândia, 2013

NASCIMENTO, J. F. et al. Sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares: uma revisão sistemática. *Rev. Saúde Coletiva*, v. 10, n. 55, p. 2947–2958, 2020.

SANTOS, F. B. et al. "Fatores De Risco Comportamentais Para Doenças Cardiovasculares Entre Adolescentes Da Zona Rural De Um Município Do Sul Do Brasil." *Cadernos De Saúde Pública* 37.2 (2021): *Cadernos De Saúde Pública*, 2021, Vol.37(2). Web.

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia, *Arq Bras Cardiol*, p. 1-105, 2019.